

MUSEU DA PESSOA

História

Ana Carolina Caruso Cavazza

História de: [Ana Carolina Caruso Cavazza](#)

Autor: **Museu da Pessoa**

Publicado em: 06/08/2004

História completa

P - Primeiramente eu gostaria que você se identificasse. Seu nome, local e data de nascimento.

R - Meu nome é Ana Carolina Caruso Cavazza, eu nasci em Campinas, no dia 28 de junho de 1982.

P - Qual a sua atividade? O que você faz?

R - Eu sou estudante.

P - O que te motivou a estar participando deste fórum?

R - Sempre gostei muito de cultura. Eu acredito que a cultura é muito mais determinante do que economia, e eu acho bastante importante um fórum mundial, é um assunto que me interessa bastante, sou estudante, eu estou numa época de aproveitar essas atividades.

P - Você conhece algum trabalho ligado à memória? Algum trabalho cultural? Algum trabalho de faculdade? R- Ligado à memória?

P - Memória de pessoas.

R - De pessoas não, conheço os museus, tal, mais nada. Museu acho que normal, como todo mundo.

P - Você pode contar para gente algum evento marcante de que já tenha participado além deste fórum?

R - Um evento marcante?

P - Da sua vida.

R - Da minha vida... Bom, eu fiz intercâmbio cultural, fiquei um ano nos Estados Unidos, que foi uma coisa que marcou muito, eu tenho certeza que vai marcar para sempre, foi uma oportunidade que eu tive de morar um ano fora, longe da família, com outra família, em outro país, conhecer pessoas diferentes, outra língua, vai ficar marcado para mim pro resto da minha vida.

P - Como é que foi o choque cultural? Você está chegando no país...

R - Desde a língua até o clima, a família, escola, mas a gente se acostuma, um ano é mais do que suficiente, três meses a gente já entrou. O choque cultural foi depois, na hora de voltar para o Brasil.

P - Conta uma história para gente? Uma coisa assim que para você marcou?

R - Uma história?

R - É, que marca bem esta diferença cultural.

P - Acho que o jeito de ser. Deixa eu pensar alguma história específica. Quando eu passei nos Estados Unidos, nas refeições, por exemplo, o pessoal tem modos na mesa completamente diferentes do que eu estava acostumada aqui. Minhas amigas, por exemplo, a gente saía para jantar depois dos jogos, que eu jogava muito, e ficavam fazendo piada, arrotando na mesa e falando palavrão, coisa que para mim era completamente estranho. Meu irmãozinho americano fazia coisas assim e eu achava completamente estranho, mas acostumei.

P - E o contrário, coisas que eles estranharam de você?

R - O meu jeito de vestir, muito de cara, que a gente é bastante diferente, isso foi bem marcante. Não sei o que mais eu poderia dizer.

P - Como foi voltar?

R - Voltar foi uma dúvida também, eu não sabia. Eu estava lá, tinha que voltar, eu estava com saudade do pessoal daqui, eu sabia que eu ia ficar com saudade do pessoal de lá. E voltar foi um momento de muita incerteza de: "Ficar aqui? Ou ir para lá?" O que eu queria da minha vida? Queria fazer faculdade? Onde? Foi bastante estranho.

P - Conta para gente alguma passagem da faculdade. Que você está entrando nessa fase da sua vida que é...

R - Meu primeiro ano de faculdade foi maravilhoso, foi onde eu conheci as pessoas totalmente diferentes, mudei completamente minha vida. Conheci pessoas do Brasil inteiro, e foi muito legal, uma mudança na minha vida radical. Por ter entrado numa universidade pública, que é um outro mundo para mim, que eu adorei, estou me identificando pra caramba.

P - Aconteceu alguma coisa já aqui neste fórum que vale a pena você contar?

R - Estou chegando hoje, foi o meu primeiro dia, esta atividade que eu estou fazendo agora, esse depoimento para mim está sendo bem legal, era uma coisa que eu não sabia, não conhecia nada deste Museu de Pessoa e achei muito interessante a idéia, achei legal vir dar o meu depoimento, achei bem legal.

P - Pegando este gancho, o que você sente de estar dando um depoimento sobre memória?

R - Eu achei muito interessante a idéia, quero entrar no site, ver melhor o que está acontecendo, mas eu acho que vai ficar marcado né? Estou deixando um pedacinho da minha historinha de vida aqui, eu que sou um nada, mas eu acho que cada um deixar o seu vai ser bastante legal, marca bastante.

P - Já que você está num museu você vai ser vista por aí. Você não quer deixar alguma mensagem? Falar alguma coisa para as gerações que virão?

R - Queria falar que a cultura é muito importante, vamos valorizar a cultura. Vamos parar de pensar que economia domina tudo porque isso não é verdade, isso é uma retórica que a gente está vendo; vamos incentivar muito mais a cultura, eventos como esse, que é um aprendizado muito maior que qualquer escola ou livro pode dar.

P - Você tem alguma coisa que você queira falar que você ainda não falou nesse depoimento?

R - Não.

P - Então em nome do Museu da Pessoa a gente agradece a sua participação.

R - Obrigada, eu que agradeço.